



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Semana de 28 de agosto a 3 de setembro de 2016. 22º domingo do Tempo Comum

Rezar e viver com humildade e audácia

1.-A Palavra de Deus:

1ª Leitura: Eclesiástico 3,17-18. 20.28-29: Faze-te pequeno e encontrarás graça diante do Senhor.

Salmo: Salmo responsorial: 67: Preparaste, ó Deus, uma mesa para os pobres.

2ª Leitura: Hebreus 12,18-19. 22-24a: Vós vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo.

Evangelho: Lucas 14,1.7-14: Quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado.

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 14,1.7-14)

+++ Glória a Vós, Senhor

Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola:

“Quando tu fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e o dono da casa, que convidou os dois, venha te dizer: ‘Dá o lugar a ele’. Então tu ficarás envergonhado e irás ocupar o último lugar.

Mas, quando tu fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Assim, quando chegar quem te convidou, te dirá: ‘Amigo, vem mais para cima’. E isto vai ser uma honra para ti diante de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado”.

E disse também a quem o tinha convidado: “Quando tu deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes poderiam também convidar-te e isto já seria a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. Então tu serás feliz! Porque eles não te podem retribuir. Tu receberás a recompensa na ressurreição dos justos”.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor.

2.-Referências para melhor compreensão do Evangelho:

Nestes últimos dias (na última semana ou um pouco mais) a Liturgia vem nos falando muito sobre os fariseus (principalmente através do Capítulo 23 do Evangelho segundo São Mateus), e acreditamos que pode ser bastante ilustrativo nos determos um pouco agora para analisar estes personagens, porque dali poderemos tirar alguns critérios que nos permitam compreender melhor o que talvez o Senhor esteja querendo nos dizer agora

O historiador Flávio Josefo se refere bastante a essa “seita” em suas duas obras principais: “*Da Guerra*” (publicada cerca do ano 75 depois de Cristo) e “*Antiguidades*” (escrita aproximadamente no ano 94 d.C.). Ali nos fala de suas crenças, de sua notável influência política y social, e particularmente de seu absoluto predomínio sobre as outras duas principais “escolas religiosas” ou seitas da época: os saduceus e os essênios.

Pelo que podemos ler no Evangelho, Jesus parece ter reconhecido que muito do que os fariseus ensinavam sobre as Escrituras era bom e adequado (Mateus 23,2-3), embora recriminasse



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

profundamente sua conduta, e não estivesse muito de acordo com sua interpretação específica da Lei de Moisés ou “Halajah”.

Assim, por exemplo, manifestou-se contrário às interpretações farisaicas em questões como o cumprimento do sábado (Mateus 12,2; Marcos 2,27), as abluções rituais e o lavar as mãos antes das refeições (Lucas 11,37 e ss.), suas normas sobre comida (Marcos 7,1 e ss.) e em geral, de todas aquelas interpretações da tradição judaica que tendiam a centrar-se no ritual, isto é, nas formas, desviando com isso a atenção do que Jesus considerava ser o essencial da Lei divina e do culto a Deus (Mateus 23,23-24).

Para o Senhor era intolerável que os fariseus tivessem “substituído o mandamento de Deus pela tradição dos homens”, e isso mesmo lhes disse em várias ocasiões (Cf. Mateus 15,9; Marcos 7,6-10): “Hipócritas! É bem de vós que fala o profeta Isaías: ‘Este povo somente me honra com os lábios; seu coração, porém, está longe de mim. Vão é o culto que me prestam, porque ensinam preceitos que só vêm dos homens (Is 29,13).’” (Mateus 15,6-9; Marcos 7,6-7).

Por mais ilógico que pudesse parecer (e certamente isto era o que mais irritava os fariseus contra Jesus), o Senhor via a especial “**religiosidade**” farisaica, não como um auxílio para chegar a Deus, mas como um obstáculo para conhecê-lo verdadeiramente, e a isso devemos prestar especial atenção, nós que às vezes ficamos nas formas, alegrando-nos muito e até sentimos excessivo orgulho por fazer nossas orações e cumprir outros preceitos religiosos, mas temos o coração vazio de amor, ou ainda pior: cheio de amor somente para com nós mesmos, e carregado de rancor de ciúmes, de inveja, ressentimentos, desejos de nos destacarmos, etc. etc.

A chamada “Parábola do publicano e do fariseu”, narrada por Jesus no Evangelho de São Lucas, reúne magistralmente o ponto de vista do Senhor sobre estas questões; especialmente sobre a soberba espiritual e suas trágicas consequências para a alma indiferente, que não sabe combatê-la. Prestemos muita atenção ao que nos diz:

“Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: ‘Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros.’ O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!’. Digo-vos: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.” (Lucas 18,9-14).

Notemos que esta última frase, “*todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado*”, é quase a mesma que lemos no Evangelho de hoje, que vem justamente nos falar de dois assuntos intimamente relacionados entre si:

Por um lado, fala-nos da humildade, uma das virtudes mais importantes que o ser humano deve



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

cultivar, a ponto de que provavelmente seja, entre todas, a virtude que mais convém nos esforçarmos para adquirir... Por outro lado, a Leitura nos leva a nos questionarmos por que fazemos as coisas, isto é, o quê na verdade nos move a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Se pudéssemos pensar – não apenas durante o encontro em nossa “Casinha de Oração”, mas também depois: esta noite, amanhã, nos próximos dias... – até que ponto fazemos as coisas por Deus ou pelos outros, e a partir de onde as fazemos por nós mesmos (para ter algum benefício ou vantagem, para nos sentirmos melhores e para estar bem com nós mesmos, para obter o reconhecimento dos outros, etc), provavelmente nos surpreenderíamos, e aceitaríamos em nosso foro interior que ainda temos orgulho demais para combater, e que precisamos crescer muito na humildade.

A humildade consiste em reconhecer nossas fraquezas, nossas qualidades e capacidades, e aproveitá-las para agir pelo bem dos outros, sem dizer nada; a humildade é – como bem dizia uma curiosa definição que lemos na Internet — **“a virtude por meio da qual deixamos que os outros descubram nossas virtudes, sem buscarmos fazê-las notar”**.

Embora não esteja compreendida entre as quatro “virtudes cardeais” (prudência, justiça, fortaleza e temperança), a humildade é a base, o fundamento sobre o qual se assentam **todas** as outras virtudes; porque quem não é humilde, diretamente não se esforça por cultivar nenhuma virtude: simplesmente, é **incapaz** de se dar conta do quanto lhe falta crescer e melhorar, e fica parado, ancorado no meio de seu “eu” e de sua descomunal soberba.

Santa Teresa de Jesus dizia que **“humildade é andar na verdade”**. É dizer que a humildade nos ajuda a nos vermos tal qual somos. É saber e reconhecer o que valemos diante de Deus.

Portanto, se a humildade é o alicerce de todas as outras virtudes, o contrário da humildade, que é o orgulho, vem a ser a raiz de todos os vícios e pecados, e na verdade a soberba é a raiz do próprio pecado – porque, se extrapolamos as palavras de Santa Teresa sobre a Humildade, para o orgulho, concluímos que ser orgulhoso é andar na não-verdade, na mentira, e não é preciso lembrar a quem chamam de “o pai da mentira”, não é mesmo?...

São José de Calasanz dizia: **“Se queres ser santo, sê humilde. Se queres ser muito santo, sê muito humilde”**.

Ser humilde, no entanto, não quer dizer desconhecer os dons que Deus lhe deu, mas reconhecê-los justamente como o que são: como um dom, como um presente de nosso Criador, que deve ser colocado com amor ao serviço do próprio Deus e dos outros.

Desconhecer os dons recebidos seria “falsa humildade”, e isso é quase sempre orgulho disfarçado, insegurança pessoal ou desejo excessivo de agradar aos outros. Então “pão, pão, queijo, queijo”, mas sem espalhafato.

A humildade é uma verdadeira “atitude de vida” para com Deus e para com os irmãos, que se



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

alimenta e se expressa na oração, especialmente na oração do Pai Nosso. A audácia com a qual nos atrevemos a rezar como Jesus nos ensina (chamando de “Pai” a nosso Deus e Criador) requer, ao mesmo tempo, um coração cheio do Espírito de Deus, que é pequeno, manso e humilde (como Jesus nos mostrou). Disto já falamos em uma catequese faz pouco mais de um mês... Novamente vemos que é com uma atitude de profunda humildade que se torna mais frutuosa a oração. **“Que eu me conheça, Senhor; que eu Te conheça.** Assim jamais perderei de vista o meu nada”. Somente assim poderei Te seguir como Tu queres e como eu quero: com uma fé grande, com um amor profundo, sem condição alguma.”

Retornando ao Evangelho desta semana, vejamos o conselho de Jesus, de ser bom com quem não pode nos retribuir... Se verdadeiramente colocamos Deus no centro de nossas vidas, nosso único interesse ao fazer o bem será agradar somente a Ele, na medida em que crescemos espiritualmente, tampouco será para buscar sua recompensa, mas como fazem as crianças mais puras e inocentes, somente para agradar e alegrar ao nosso Pai. Que Deus nos ajude a conseguir isso, purificando cada vez mais nossas intenções.

3.-Perguntas para orientar a reflexão: *(Fazer uma pequena pausa depois de cada pergunta, para que os irmãos possam pensar na resposta)*

- a) Em minha comunidade, meu comportamento em geral, é de “primeiro” ou de “último”?
- b) Quando me torno o último, eu o faço de coração, ou é somente para (entre aspas) “dar exemplo”?
- c) Como recebo as pessoas quando vêm em minha casa?, dou testemunho de Jesus aos outros?
- d) Honestamente, em que medida vou aprendendo a fazer o bem pelo bem mesmo, e sem buscar em troca algum tipo de benefício pessoal, de aceitação, de admiração, etc.?

4.-Comentários dos irmãos: *Depois de um momento de silêncio, será concedida a palavra aos participantes da Casinha de Oração para que deem suas opiniões. Como sempre, procure-se a participação de todos.*

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica. Cânones 2777-2785, 2786-2793

LER TODOS OS PARÁGRAFOS DO CATECISMO CITADOS A SEGUIR (É importante não deixar de ler tudo, porque aqui está uma das bases de nossa formação e crescimento espiritual comunitário. Se a leitura ficar monótona e pesado, convém ir alternando os leitores, para que o processo de leitura seja menos cansativo).

2550 Por esse caminho da perfeição, o Espírito e a Esposa chamam aquele que os ouve à comunhão perfeita com Deus.

Aí haverá a verdadeira glória; ninguém será louvado então por engano ou bajulação; as verdadeiras honras não serão recusadas àqueles que as merecem, nem concedidas aos indignos; aliás, nenhum indigno terá tal pretensão, pois só quem é digno será admitido. Aí reinará a verdadeira paz, onde ninguém será sujeito à oposição nem de si mesmo nem dos outros. Da virtude, o próprio Deus será a recompensa, Ele que deu a virtude e se prometeu a si mesmo como a recompensa (para ela) melhor e maior que possa existir: “Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Lv 26,12)... É também o sentido das palavras do Apóstolo:



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

“Para que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,12). Ele mesmo será o fim de nossos desejos, aquele que contemplaremos sem fim, amaremos sem sociedade, louvaremos sem cansaço. E esse dom, essa afeição, essa ocupação serão certamente como a vida eterna, comuns a todos. (Santo Agostinho).

1828 A prática da vida moral, animada pela caridade, dá ao cristão a liberdade espiritual dos filhos de Deus. Já não está diante de Deus como escravo em temor servil, nem como mercenário à espera do pagamento, mas como um filho que responde ao amor daquele “que nos amou primeiro” (1 Jo 4,19)

Ou nos afastamos do mal por medo do castigo, estando assim na posição do escravo; ou buscamos o atrativo da recompensa, assemelhando-nos aos mercenários; ou é pelo bem em si mesmo e por amor de quem manda que nós obedecemos... e estaremos então na posição de filhos. (São Basílio).

2779 Antes de fazer nossa esta primeira invocação da Oração do Senhor, convém purificar humildemente nosso coração de certas imagens falsas a respeito “deste mundo”. A humildade nos faz reconhecer que “ninguém conhece o Pai senão o Filho ele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11,27), isto é, “aos pequeninos” (Mt 11,25). A purificação do coração diz respeito às imagens paternas ou maternas oriundas de nossa história pessoal e cultural e que influenciam nossa relação com Deus. Deus nosso Pai transcende as categorias do mundo criado. Transpor para Ele, ou contra Ele, nossas ideias neste campo seria fabricar ídolos, para adorar ou para demolir. Orar ao Pai é entrar em seu mistério, tal qual Ele é, e tal como o Filho no-lo revelou:

A expressão “Deus Pai” nunca fora revelada a ninguém. Quando o próprio Moisés perguntou a Deus quem Ele era, ouviu outro nome. A nós este nome foi revelado no Filho, pois este nome novo implica o nome novo de Pai. (Tertuliano).

2783 Assim, portanto, pela Oração do Senhor, somos revelados a nós mesmos ao mesmo tempo que o Pai nos é revelado:

Ó homem, não ousavas levantar teu rosto ao céu, baixavas os olhos para a terra, e de repente recebeste a graça de Cristo: todos os teus pecados te foram perdoados. De servo mau te tomaste um bom filho... Levanta, pois, os olhos para o Pai que te resgatou por seu Filho e diz: Pai nosso... Mas não exijas nenhum privilégio. Somente de Cristo Ele é Pai, de modo especial; para nós é Pai em comum, porque gerou somente a Ele; a nós, ao invés, Ele nos criou. Dize, portanto, também tu, pela graça: Pai Nosso, a fim de mereceres ser seu filho. (Santo Ambrósio)

274 Este dom gratuito da adoção exige de nossa parte uma conversão contínua e uma vida nova. Rezar a nosso Pai deve desenvolver em nós, duas disposições fundamentais:

O desejo e a vontade de assemelhar-se a Ele. Criados à sua imagem, é por graça que a semelhança nos é dada e a ela devemos responder.



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Quando chamamos a Deus de “nosso Pai”, precisamos lembrar-nos de que devemos comportar-nos como filhos de Deus. (São Cipriano).

Não podeis chamar de vosso Pai ao Deus de toda bondade, se conservais um coração cruel e desumano; pois nesse caso já não tendes mais em vós a marca da bondade do Pai celeste. (São João Crisóstomo).

É preciso contemplar sem cessar a beleza do Pai e com ela impregnar nossa alma. (São Gregório de Nisa)

2785 Um coração humilde e confiante que nos faz “retornar à condição de crianças” (Mt 18,3), porque e aos pequeninos que o Pai se revela (Mt 11,25):

É um olhar sobre Deus tão-somente, um grande fogo de amor.

A alma nele se dissolve e se abisma na santa dileção, e se entretém com Deus como com seu próprio Pai, bem familiarmente, com ternura de piedade toda particular. (São João Casiano).

Nosso Pai: este nome suscita em nós, ao mesmo tempo, o amor, a afeição na oração, (...) e também a esperança de alcançar o que vamos pedir... Com efeito, o que poderia Ele recusar ao pedido de seus olhos, quando já antes lhes permitiu ser seus filhos? (Santo Agostinho).

6.-Refletindo com a Grande Cruzada:

CM 20 Aqueles que se humilham em obediência aos seus superiores, são obedientes a Mim. Que se humilha no começo e depois ergue sua cabeça para desobedecer a seus superiores, está mostrando um orgulho oculto que foi plantado muito profundamente dentro deles. Eu vos peço que sejais obedientes aos vossos superiores nos bons trabalhos de Deus. O orgulho pode ser enganoso, filhinhos; muitos desejam ir por si mesmos, pensando que Me obedecem, mas é somente a seu orgulho que estão servindo.

7.-Virtude do mês: a Prudência (Catecismo da Igreja Católica: 1806—1835—1906—1805—1787—788)

Esta Semana veremos o parágrafo 1805, que diz o seguinte:

1805 Quatro virtudes têm um papel de “dobradiça” (que, em latim, se diz “cardo, cardinis”). Por esta razão são chamadas “cardeais”: todas as outras se agrupam em torno delas. São a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. “Ama-se a retidão? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência a justiça e a fortaleza” (Sb 8,7). Estas virtudes são louvadas em numerosas passagens da Escritura sob outros nomes.

E sobre isso nos diz a Grande Cruzada:

CM 4 Quero que te aprofundes em tudo isto, o amor é uma comunhão na qual a caridade se permite ser obtida por minha bondade. Amor é gentileza, força, graças humildes, porque o amor mantém guarda alerta sobre todos os sentidos. O amor é casto e sensato pela união de sua fidelidade. O amor é prudente, corajoso, paciente, sofredor e durável: Eu sou o Amor.



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

8.-Propósitos Semanais:

Com o Evangelho: Meditarei frequentemente sobre Jesus, humilhado na Cruz sendo Deus, que se imolou por minha salvação. Por que continuar a me amar tanto, procurando tanto ser querido, admirado, enaltecido, valorizado, respeitado?...

Com a virtude do mês: Meditarei diante do Santíssimo sobre o quanto Deus me ama, para compreender como devo dar amor aos meus irmãos.

Acrescentamos a esta catequese um exame de consciência e umas “ladainhas”, para trabalhar, com a ajuda do Senhor, no cultivo da humildade. Recomendamos fazer o exame e acrescentar as ladainhas às orações frequentes.

9.-Comentários finais: *Concede-se novamente a palavra para falar brevemente sobre os textos lidos (do Catecismo ou da Grande Cruzada) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, para o Apostolado ou para a Igreja em geral.*